

## ESE, Cap. XIV – Honrai a vosso pai e a vossa mãe –

### 9. INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: A ingratidão dos filhos e os laços de família

9. A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo, e revolta sempre os corações virtuosos. Mas a dos filhos para com os pais tem um sentido ainda mais odioso. É desse ponto de vista que a vamos encarar mais especialmente, para analisar-lhe as causas e os efeitos. Nisto, como em tudo, o Espiritismo vem lançar luz sobre um dos problemas do coração humano.

Quando o Espírito deixa a Terra, leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza, e vai no espaço aperfeiçoar-se ou estacionar, até que deseje esclarecer-se. Alguns, portanto, levam consigo ódios violentos e desejos de vingança. A alguns deles, porém, mais adiantados, é permitido entrever algo da verdade: reconhecem os funestos efeitos de suas paixões, e tomam então boas resoluções; compreendem que, para se dirigirem a Deus, só existe uma senha – *caridade*. Mas não há caridade sem esquecimento das ofensas e das injúrias, não há caridade com ódio no coração e sem perdão.

### LE, L. 2. Mundo espírita ou dos espíritos. Cap. IV. Pluralidade das existências. Parentesco, filiação (Q.203)

203. Os pais transmitem aos filhos uma porção de sua alma, ou nada mais fazem do que lhes dar a vida animal, a que uma nova alma vem juntar depois a vida moral?  
- Somente a vida animal, porque a alma é indivisível.

Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa.

## ESE, Cap. X – Bem-aventurados os que são misericordiosos – 16. A indulgência

Sede, pois, severos convosco e indulgentes para com os outros. Pensai naquele que julga em última instância, que vê os secretos pensamentos de cada coração, e que, em conseqüência, desculpa freqüentemente as faltas que condenais, ou condena as que desculpais, porque conhece o móvel de todas as ações. Pensai que vós, que clamais tão alto: “anátema!” talvez tenhais cometido faltas mais graves.

Sede indulgentes meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta, afasta e irrita. (JOÃO, Bispo de Bordeaux, 1862).

### Vida e Sexo — Emmanuel – 18. Pais e filhos

A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo. Revolta sempre os corações honestos. Mas, a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso. ESE (A ingratidão dos filhos e os laços de família), [Item 9, cap. XIV](#)

<sup>1</sup> Trazida a reencarnação para os alicerces dos fenômenos sócio-domésticos, não é somente a relação de pais para filhos que assume caráter de importância, mas igualmente a que se verifica dos filhos para com os pais.

<sup>2</sup> Os filhos não pertencem aos pais; entretanto, de igual modo, os pais não pertencem aos filhos.

<sup>3</sup> Os genitores devem especial consideração aos próprios rebentos, mas o dever funciona bilateralmente, de vez que os rebentos do grupo familiar devem aos genitores particular atenção. <sup>4</sup> Existem pais que agriem os filhos e tentam escravizá-los, qual se lhes fossem objeto de propriedade exclusiva; todavia, encontramos, na mesma ordem de frequência, filhos que agriem os pais e buscam escravizá-los, como se os progenitores lhes constituíssem alimárias domésticas.

<sup>5</sup> A reencarnação traça rumos nítidos ao mútuo respeito que nos compete de uns para com os outros.

<sup>6</sup> Entre pais e filhos, há naturalmente uma fronteira de apreço recíproco, que não se pode ultrapassar, em nome do amor, sem que o egoísmo apareça, conturbando-lhes a existência.

<sup>7</sup> Justo que os pais não interfiram no futuro dos filhos, tanto quanto justo que os filhos não interfiram no passado dos pais.

<sup>8</sup> Os pais não conseguem penetrar, de imediato, a trama do destino que os princípios cármicos lhes reservam aos filhos, no porvir, e os filhos estão inabilitados a compreender, de pronto, o enredo das circunstâncias em que se mergulharam seus pais, no pretérito, a fim de que pudessem volver, do Plano Espiritual ao renascimento no Plano Físico. <sup>9</sup> Unicamente no mundo das causas, após a desencarnação, ser-lhes-á possível o entendimento claro, acerca dos vínculos em que se imanizam. Invoque-se, à vista disso, o auxílio de religiosos, professores, filósofos e psicólogos, a fim de que a excessiva agressividade filial não atinja as raias da perversidade ou da delinquência para com os pais e nem a excessiva autoridade dos pais venha a violentar os filhos, em nome de extemporânea ou cruel desvinculação.

<sup>10</sup> Pais e filhos são, originariamente, consciências livres, livres filhos de Deus empenhados no mundo à obra de autoburilamento, resgate de débitos, reajuste, evolução. As leis da vida englobam-lhes a individualidade no mesmo alto gabarito de consideração.

<sup>11</sup> Nunca é lícito o desprezo dos pais para com os filhos e vice-versa.

<sup>12</sup> Não configuramos no assunto qualquer aspecto lírico na temática afetiva. Apresentamos, sumariamente, princípios básicos do Universo.

<sup>13</sup> A existência terrestre é muito importante no progresso e no aperfeiçoamento do Espírito; no entanto, ao mesmo tempo, é simples estágio da criatura eterna no educandário da experiência física, à maneira de estudante no internato.

<sup>14</sup> Os pais lembram alunos, em condições mais avançadas de tempo, no currículo de lições, ao passo que os filhos recordam aprendizes iniciantes, quando surgem na arena de serviço terrestre, com acesso na escola, sob o patrocínio dos companheiros que os antecederam, por ordem de matrícula e aceitação. <sup>15</sup> E que os filhos jamais acusem os pais pelo curso complexo ou difícil em que se vejam no colégio da existência humana, porquanto, na maioria das ocasiões, foram eles

mesmos, os filhos, que, na condição de Espíritos desencarnados, insistiram com os pais, através de afetuoso constrangimento ou suave processo obsessivo, para que os trouxessem, de novo, à oficina de valores físicos, de cujos instrumentos se mostravam carecedores, a fim de seguirem rumo correto, no encaixo da própria emancipação.

#### Chico Xavier pede licença — Emmanuel – 15. Pais e filhos em conflito

<sup>1</sup> Pais e filhos em conflito. É possível contes com eles na equipe familiar. <sup>2</sup> Sofres por vê-los em contradição com as tuas ideias ou enlaçando experiências inquietantes e negativas. Entretanto, é imperioso te ilumines de paz e compreensão, a fim de entendê-los. <sup>3</sup> Dá-lhes a palavra emoldurada de paciência e de amor, para que a tua voz se faça ouvida, e abençoa-os ainda mesmo quando te não aceitem o modo de pensar ou de ser.

<sup>4</sup> Quase sempre, na Terra, os sentimentos que nos agridem, naqueles que se nos associam à existência física, são a colheita das plantações de ordem moral que levamos a efeito nas leiras afetivas do pretérito, a nos pedirem reajuste e renovação. <sup>5</sup> E as chamadas complicações edipianas outra cousa não representam senão os laços obscuros que entretecemos, ao enlevar almas queridas no nosso carro sentimental — laços esses que passam a reclamar-nos o preciso desfazimento, para que a mútua libertação nos felicite.

<sup>6</sup> O filho excessivamente vinculado ao coração materno, com manifesta dificuldade para ser ele próprio, na maioria das ocasiões é aquele mesmo companheiro que a genitora jungiu à própria senda, em épocas recuadas, a suplicar-lhe agora o apoio necessário, a fim de exonerar-se das algemas psicológicas que o prendem à insegurança. <sup>7</sup> E a filha imensamente ligada ao espírito paternal, em sérios obstáculos para se lhe desvencilhar da autoridade, habitualmente é a mesma companheira que ele acorrentou ao próprio destino em experiências transatas, a implorar-lhe hoje o auxílio indispensável, a fim de se desembaraçar do egoísmo com que se lhe enviscou à influência, em nome do amor.

<sup>8</sup> Quantos choques e quantos atritos, até que se estabeleçam as concessões recíprocas, através de vários ajustes cármicos em que uns e outros se vejam emancipados das condições obsessivas em que se interligaram!

<sup>9</sup> Se trazes contigo esse ou aquele filho em conflito ou se te encontras à frente de pais difíceis, nunca te irrites nem condenes.

<sup>10</sup> Ama-os quais se mostram e ora por eles, louvando-lhes a presença e respeitando-lhes as decisões, na certeza de que Deus, cuja infinita bondade tem zelado por nós, cuidará também deles. E de que nem eles nem nós fomos criados para o cativo afetivo, mas sim para sermos responsáveis e livres, de modo a trabalharmos conscientemente no aprimoramento da vida, ante a sublimação do amor imortal.

Chico Xavier conta-nos como foi recebida a mensagem abaixo: “Antes das tarefas programadas, muitos dos visitantes, notadamente dos mais jovens na vida física, solteiros e casados, faziam perquirições sobre as diretrizes dos bons espíritos às pessoas que tivessem pais ou mães de trato difícil vários companheiros destacando os obstáculos de que se sentem objeto. Os estudos realizados reportaram-se à [questão n° 203](#) de “O Livro dos Espíritos”, aberto, como sempre, ao acaso. Ao término da reunião o nosso caro Emmanuel escreveu a página que lhe envio”.

<sup>1</sup> Na Terra, habitualmente, esperamos encontrar, em nossos filhos, gênios de grandeza moral. De igual modo, quando na condição de filhos, desejamos possuir nos pais modelos intocáveis de virtude.

<sup>2</sup> Mais longamente internados na escola física vamos reconhecendo, a pouco e pouco, seja qual seja a posição que nos cabe no mundo, que somos o que somos, criaturas ainda incompletas a caminho da perfeição, unidas transitoriamente umas às outras, entre as paredes do lar ou nos compromissos domésticos para fins de resgate ou burilamento.

<sup>3</sup> Reflete nisso. E se a vida te entregou a pais ou mães difíceis, que não puderam ou não te podem apresentar, por agora, dia por dia, inalteravelmente uma certidão de irrepreensibilidade, não deixes de amá-los e respeitá-los mesmo assim.

<sup>4</sup> Há quem diga que não pediu aos genitores para nascer, entretanto, essa mesma criatura em rebeldia talvez seja aquela que, antes do berço, se lhes erigia em obsessor afetivo, a esmolar-lhes repetidamente uma nova existência na Terra, até que lhe cedessem aos anseios, integrando-se um com o outro, para que esse filho ou filha, hoje revoltados, atingissem o Plano físico tentando novas aquisições de progresso.

<sup>5</sup> Se sofres conflitos e ouves alguém a debitá-los na conta de traumas nascidos de aversão, desprezo, inveja, ódio, vinculação afetiva ou superproteção por parte dos pais difíceis que talvez tiveste ou que provavelmente ainda agora te acompanham, recorda que semelhantes estudos poderão expressar a verdade do ponto de vista terrestre, mas não te esqueças de que as leis da reencarnação estão funcionando. <sup>6</sup> E que na posição de pais ou filhos somos seres em aperfeiçoamento, demandando a imortalidade, e que unicamente à custa de compreensão e respeito recíproco lograremos sanar os próprios desequilíbrios e desajustes.

<sup>7</sup> Ante pais ou mães complexos, auxilia-os, sem jamais reprová-los. Eles te pedem entendimento e apoio, a fim de acertarem com os próprios rumos, tanto quanto recebeste deles apoio e entendimento para alcançar a escola humana.

<sup>8</sup> Todos nós, os espíritos em evolução na Terra, por enquanto, nos achamos ainda muito longe das qualidades angélicas. E todos nós, sem exceção, precisamos de amor e do amparo do amor para viver, conviver e sobreviver.

## Quem não pediu para nascer? .Irmão Saulo

A [pergunta 203](#) de “O Livro dos Espíritos” refere-se aos elementos que os pais transmitem aos filhos. A resposta dos espíritos é esta: “Dão-lhes apenas a vida animal, pois a alma é indivisível. Um pai obtuso pode ter filhos inteligentes e vice-versa”. Acreditava-se que os pais transmitiam aos filhos alguma coisa de suas próprias almas. Os Espíritos refutaram essa tese.

As semelhanças de temperamento e tendências nas famílias não são explicadas no Espiritismo pela hereditariedade física, mas pela afinidade espiritual. Na reencarnação os Espíritos são atraídos aos pais em virtude de ligações do passado. As ligações positivas se reconhecem pela afinidade, as negativas pela repulsão. Pais e filhos que se ajustam são Espíritos afins, os que se repelem são credores e devedores que se reencontram.

O espírito suficientemente evoluído para ter consciência de suas deficiências, logo que vence o prazo destinado à sua permanência na vida espiritual, pede para reencarnar. Liga-se, então, por afeto ou por remorso, a pessoas de seu convívio na vida anterior (ligações positivas ou negativas) pedindo-lhes que os aceitem como filhos. Cada nascimento na Terra implica decisões tomadas no mundo espiritual. Há os que pedem e os que imploram para nascer. Os que imploram são geralmente os que mais reclamam nesta vida, os que mais se desajustam em família, os mais rebeldes — porque mais necessitados.

O conceito humano de que ninguém pediu para nascer é um erro produzido pela cegueira espiritual dos homens. Como esquecemos os antecedentes espirituais do nascimento — precisamente para podermos viver uma vida nova, sem lembranças perturbadoras — temos a impressão de que fomos enviados ao mundo à revelia do nosso desejo. E muitos acusam os pais de responsáveis pelo seu nascimento, como se os pais tivessem o poder de gerar quando querem e de escolher os Espíritos que devem nascer como seus filhos.

A mensagem de Emmanuel, colocando o problema em seus termos exatos, adverte-nos quanto à necessidade de atendermos aos deveres da vida em família, pois o cumprimento ou não desses deveres determinará a nossa futura situação na vida espiritual. A vida material passa depressa e os laços espirituais continuam além da morte e repercutem nas vidas futuras.

### Estude e viva — André Luiz – 76. Pontos perigosos para os pais

<sup>1</sup> Desconsiderar a importância do exemplo na escola do lar.

<sup>2</sup> Ignorar que os filhos chegam à reencarnação através deles, sem serem deles.

<sup>3</sup> Transformar as crianças em bibelôs da família, fugindo de ajudá-las na formação do caráter desde cedo.

<sup>4</sup> Ajudar os filhos inconsideradamente tanto quanto sobrecarregá-los de obrigações incompatíveis com a saúde ou a disposição que apresentem.

<sup>5</sup> Distanciar-se da assistência necessária aos pequeninos sob pretexto de poderem remunerar empregados dignos, mas incapazes de substituí-los nas responsabilidades que receberam.

<sup>6</sup> Desconhecer que os filhos são Espíritos diferentes, portadores da herança moral que guardam em si mesmos, por remanescentes felizes ou infelizes de existências anteriores.

<sup>7</sup> Desejar que os filhos lhes sejam satélites, olvidando que eles caminham na trajetória que lhes é peculiar, com pensamentos e atitudes pessoais.

<sup>8</sup> Desinteressar-se dos estudos que lhes dizem respeito.

<sup>9</sup> Relegar-lhes as mentes às superstições e fantasias, sem prestar-lhes explicações honestas em torno do mundo e da vida.

<sup>10</sup> Não lhes pedir trabalho e cooperação na medida das possibilidades.

<sup>11</sup> Conceder-lhes mesadas e facilidades, sem espírito de justiça.

<sup>12</sup> Incentivá-los à superestimação do próprio valor, sob a desculpa de serem inteligentes.

<sup>13</sup> Cultivar preferências.

<sup>14</sup> Acolher intrigas.

<sup>15</sup> Repreender por simples capricho ou deixar de corrigir quando necessário.

<sup>16</sup> Forçá-los a receber preconceitos e tradições.

<sup>17</sup> Impor-lhes determinada carreira profissional, sem observar-lhes as tendências.

<sup>18</sup> Obrigá-los a casar ou deixar de casar, como também frustrar-lhes a liberdade de escolha da companheira ou do companheiro.

<sup>19</sup> Não auxiliá-los na independência de que carecem para seguir a trilha justa.

<sup>20</sup> Esquecer que os filhos são associados de experiência e destino, credores ou devedores, amigos ou adversários de encarnações do pretérito próximo ou distante, com os quais nos reencontraremos na Vida Maior, na condição de irmãos uns dos outros, ante a Paternidade de Deus.

### Na era do Espírito – Emmanuel e Irmão Saulo – 23. Recepção da mensagem

“Envio-lhe mensagem de nosso caro Emmanuel recebida em reunião pública. Nossa casa estava com grande número de irmãs e irmãos que se referiam a lutas e problemas com os filhos casados.

Opiniões diversas se entrecrocavam. Aberta a nossa reunião, as questões números 203, 204 e 205 de *O Livro dos Espíritos* <sup>(†)</sup> foram oferecidas à assembleia para estudos.

Depois de comentários diversos da parte de muitos dos nossos irmãos que integravam a reunião, Emmanuel escreveu, por nosso intermédio, a página que os amigos presentes solicitaram fosse enriquecida com seus estudos e comentários destinados às nossas reflexões e aos nossos diálogos em torno dos ensinamentos de Allan Kardec.”

<sup>1</sup> Tema que provavelmente se nos afigurará corriqueiro, mas sempre da mais alta importância nas questões de relacionamento — os filhos casados.

<sup>2</sup> Muito comum na Terra, quando na mordomia do lar, esquecermo-nos de que os nossos filhos cresceram em tamanho físico e em responsabilidades espirituais. E quase sempre, conquanto involuntariamente, passamos a influenciá-los, de modo negativo, para lá da órbita do apreço que lhes devemos. Reflitamos nisto, aprendendo a liberá-los de nossas exigências fantasiadas de amor.

<sup>3</sup> Estejamos decididos a auxiliá-los, doando-lhes a oportunidade de serem eles mesmos nas escolhas que façam e nas experiências que busquem.

<sup>4</sup> É preciso recordar que nem sempre conseguirão afinar-se com as nossas inclinações e propósitos.

<sup>5</sup> Desejarão outras companhias e outros hábitos. Estimarão tentar outro tipo de existência, diverso daquele em que nos acostumamos a trabalhar e a viver.

<sup>6</sup> Decerto que nos amam, tanto quanto os amamos, entretanto, aspiram a seguir por vias diferentes das nossas.

<sup>7</sup> Agradeçamos àqueles que se harmonizem conosco, reconfortando-nos com a ternura da presença constante, mas saibamos agradecer também o esforço daqueles outros que procuram ser bons e retos sem nós. Muitas vezes, quando alguns deles se nos afastam da convivência é porque permanecem atendendo a dificuldades e provas, nas quais a nossa intervenção resultaria simplesmente em ação indébita, complicando as questões em foco ao invés de resolvê-las.

<sup>8</sup> Compadece-te de teus filhos casados, procurando respeitá-los na desvinculação de que necessitem para serem felizes.

<sup>9</sup> O amor verdadeiro não cria problemas.

<sup>10</sup> Recordemos, nós todos, os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os nossos filhos no mundo, qual nos ocorre, são, acima de tudo, filhos de Deus e precisam, tanto quanto nós, de apoio na liberdade para conseguirem efetivamente viver.

### **PARENTESCOS E AFINIDADE** .Irmão Saulo

A questão 203 de *O Livro dos Espíritos* <sup>(†)</sup> coloca em termos espirituais o problema das linhagens familiares. Pensamos geralmente que a herança biológica é a determinante dos temperamentos e caracteres. O Espiritismo nos mostra que a natureza humana é espiritual e não material. Assim, o que determina a condição do homem é a sua essência e não a sua forma, o seu Espírito e não o seu instrumento de manifestação corpórea. As famílias são aglomerados de Espíritos afins que estabelecem, nas encarnações sucessivas, a linha da hereditariedade biológica.

Cada espírito que se encarna traz em si mesmo a sua personalidade já formada em encarnações anteriores. As semelhanças de características psíquicas e morais entre pais, filhos e outros descendentes não provêm da carne, mas do Espírito. Cada ser humano é o que ele é por si mesmo. Há, portanto, um

paralelismo cartesiano entre hereditariedade e afinidade. Admitindo-se isso, que hoje é considerado com atenção em grandes centros de pesquisas científicas, é fácil compreendermos a necessidade de independência não apenas social, mas também afetiva, para os filhos que se emanciparam e especialmente para os que constituíram a sua própria família.

As afinidades espirituais não implicam dependência e sujeição, porque cada Espírito é o responsável direto pela sua evolução. Os pais são responsáveis pelos filhos no tocante à orientação que lhes fornecem pelos exemplos e pela educação. Mas não podem querer sujeitá-los às suas ideias e formas de vida.

Afinidade não quer dizer identidade. Gostamos de nos reunir com pessoas afins porque nos entendemos melhor com elas, mas nem por isso pensamos e vivemos exatamente da mesma maneira. Se assim fosse, a evolução teria de estagnar. Nossos filhos mais afins, mais ligados a nós podem tomar caminhos diferentes do nosso. E devemos respeitar-lhes o desejo de novas experiências, sem que isso importe em rompimento conosco. Cada Espírito deve ter a jurisdição de si mesmo.

É por isso que Emmanuel nos lembra o amor sem apego, sem intenções de sujeição, para que não criemos problemas à liberdade de ação e de experiências dos filhos casados. Devemos ampará-los, auxiliá-los e não torturá-los com as nossas exigências egoístas.

#### Vida e Sexo — Emmanuel – Vida e Sexo (prefácio)

(...)<sup>7</sup> E para não nos delongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes:

<sup>8</sup> Não proibição, mas educação.

<sup>9</sup> Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

<sup>10</sup> Não indisciplina, mas controle.

<sup>11</sup> Não impulso livre, mas responsabilidade.

<sup>12</sup> Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência.

<sup>13</sup> Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um.

#### Vida e Sexo — Emmanuel – 26. À margem do sexo (último capítulo do livro)

Lembrai-vos daquele que julga em última instância, que vê os movimentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou reprová o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos.



Lembra-vos de que vós, que clamaís em altas vozes anátema, tereis, quiçá, cometido faltas mais graves. ESE (A indulgência), [Item 16 do cap. X](#)

(...)<sup>2</sup> Todos nós - os Espíritos em aperfeiçoamento nos climas do planeta - estamos emergindo de passado multimilenar, em que as tramas da alma se entreteciam em labirintos de sombra, para que as bênçãos do aprendizado se nos fixassem no espírito. Ainda assim, achamo-nos todos muito longe da meta por alcançar.

<sup>3</sup> Se alguém vos parece cair, sob enganos do sentimento, silenciai e esperai! Se alguém se vos afigura tombar em delinquência, por desvarios do coração, esperai e silenciai!...

<sup>4</sup> Sobretudo, compadeçamo-nos uns dos outros, porque, por enquanto, nenhum de nós consegue conhecer-se tão exatamente, a ponto de saber hoje qual o tamanho da experiência afetiva que nos aguarda amanhã.

<sup>5</sup> Calai os vossos possíveis libelos, ante as supostas culpas alheias, porquanto nenhum de nós, por agora, é capaz de medir a parte de responsabilidade que nos compete a cada um nas irreflexões e desequilíbrios dos outros.

<sup>6</sup> Somos todos peças integrantes de uma só família, operando em dois mundos, simultaneamente — aquele das inteligências corporificadas no Plano Físico e aquele outro das inteligências desencarnadas que se domicíliam nas regiões da mesma Terra que habitais, disputando convosco, tanto quanto igualmente entre si, a aquisição de recursos substanciais da evolução.

<sup>7</sup> Não dispomos de recursos para examinar as consciências alheias e cada um de nós, ante a Sabedoria Divina, é um caso particular, em matéria de amor, reclamando compreensão.

<sup>8</sup> À vista disso, muitos de nossos erros imaginários no mundo são caminhos certos para o bem, ao passo que muitos de nossos acertos hipotéticos são trilhas para o mal de que nos desvencilharemos, um dia!...

<sup>9</sup> Abençoai e amai sempre.

<sup>10</sup> Diante de toda e qualquer desarmonia do mundo afetivo, seja com quem for e como for, colocai-vos, em pensamento, no lugar dos acusados, analisando as vossas tendências mais íntimas e, após verificardes se estais em condições de censurar alguém, escutai, no âmago da consciência, o apelo inolvidável do Cristo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.” (†)

### Atenção — Emmanuel – 3. Ante a indulgência divina

<sup>1</sup> Induzidos à intemperança mental, a explodir dentro de nós por vulcão de loucura, meditemos na Indulgência Divina, para que não venhamos a cair nos desajustes da intolerância.

<sup>2</sup> Achávamo-nos, ontem, desarvorados e oprimidos no torvelinho das trevas. <sup>3</sup> O Senhor, porém, nos concedeu novo dia para recomeçar a grande ascensão à luz.

<sup>4</sup> Estávamos paralíticos na recapitulação incessante de nossos desequilíbrios. <sup>5</sup> Restituiu-nos a faculdade do movimento com os pés e as mãos livres para o reequilíbrio que nos compete.

<sup>6</sup> Sofríamos desilusão e cegueira. <sup>7</sup> Reformou-nos a esperança e a visão com que assimilamos as novas experiências.

<sup>8</sup> Jazíamos desassisados na sombra. <sup>9</sup> Reconduziu-nos à posse da integridade espiritual.

<sup>10</sup> Padecíamos a desesperação a desgovernar-nos o verbo, através de atitudes blasfematórias. <sup>11</sup> Investiu-nos, de novo, com o poder de falar acertadamente.

<sup>12</sup> Vitimava-nos a surdez, nascida de nossa rebelião perante a Lei. <sup>13</sup> Dotou-nos de abençoados ouvidos com que possamos assinalar as novas lições do socorro espiritual.

<sup>14</sup> Procedíamos à conta de infelizes alienados, nas regiões inferiores, materializando em torno de nós as telas dos próprios erros e eternizando assim, o contato com os desafetos de nossa própria vida. <sup>15</sup> Concedeu-nos, porém, a Divina Bondade a bênção do lar e da provação, da responsabilidade e do trabalho em comum, nos quais tornamos à associação com os nossos adversários do pretérito para convertê-los, ao sol do amor, em laços de elevação para o futuro.

<sup>16</sup> Não olvides a tolerância de Jesus, o nosso Eterno Amigo, que nos suporta há milênios, amparando-nos o coração, através de mil modos, em cada passo do dia, e por gratidão a Ele que não vacilou em aceitar a própria cruz para testemunhar-nos benevolência, sejamos aprendizes autênticos da fraternidade, porquanto somente no perdão incondicional de nossas faltas recíprocas, conseguiremos atender-lhe ao apelo inolvidável: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” (†)

## Para pensar...

No tempo em que não existia a locomoção fácil na Terra, um grande rei simpatizou com fogoso cavalo de cores claras, da criação de sua casa; mas, ao desejá-lo para os serviços do palácio, foi assim informado pelo chefe das cavalariças:



— Majestade, este animal é vítima de muitas tentações. Basta que se movimente, de leve, para assustar-se e ocasionar desastres. Uma simples folha seca na estrada é razão para inúmeros coices.

O rei ouviu, atencioso, e afirmou que remediaria a situação.

No dia seguinte, mandou atrelá-lo a enorme carroça de limpeza, onde o cavalo se viu tão preso que não pôde fazer outros movimentos, além dos necessários.

Depois de algumas semanas, o monarca determinou fizesse ele o duro serviço dos burros, transportando cargas pesadíssimas.

A princípio, o animal se rebelava, escouceando o ar e relinchando fortemente; entretanto, foi tantas vezes visitado pelos gritos e pelos chicotes dos peões e tantos fardos suportou que, ao fim de algum tempo, era um modelo de mansidão e brandura, sendo colocado no serviço real, com grande contentamento para o soberano.



Assim acontece conosco, na vida.

Destinados ao trabalho da Vontade de Deus, se vivemos entregues às tentações do mal, desobedientes e egoístas, determina o Senhor que sejamos confiados à luta e à provação, à dificuldade e ao sofrimento, os quais, pouco a pouco, nos ensinam a humildade e o respeito, a diligência e a doçura.

Depois de passarmos pelos variados processos de educação indispensável ao nosso burilamento, seremos então aproveitados, com êxito e segurança, nos serviços gerais da Bondade de Deus, junto de nossos irmãos.

Do livro **Pai Nosso — Meimei**  
**7. Não nos deixes cair em tentação**  
**Item 3. A necessidade da educação**